

Apresentação

Arlete Ramos dos Santos
Julia Maria da Silva Oliveira
Livia Andrade Coelho
(org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SANTOS, A. R., OLIVEIRA, J. M. S., and COELHO, L. A., orgs. Apresentação. In: *Educação e sua diversidade* [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 9-14. Movimentos sociais e educação series, vol. 3. ISBN: 978-85-7455-489-1. Available from: doi: [10.7476/9788574554891.0001](https://doi.org/10.7476/9788574554891.0001). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/8t823/epub/santos-9788574554891.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

O trabalho docente no contexto da educação exige conhecimento do real, no qual estão inseridas as determinações políticas, culturais, econômicas, sociais, que perpassam o processo educativo, para que a educação aconteça enquanto totalidade, e não de forma fragmentada, sendo a realidade dos sujeitos o ponto de partida e o ponto de chegada. Nesse sentido, destacamos que são várias as identidades que compreendem a diversidade educacional no campo ou na cidade, compostas de sujeitos que aprendem cotidianamente, seja em espaços escolares ou em espaços não escolares, mas que também são compreendidos como educativos, a exemplo das ONG, movimentos sociais, presídios, dentre outros.

Essa diversidade de saberes que o campo educacional exige cada vez mais dos educadores traz para a comunidade acadêmica a responsabilidade de desenvolver estudos e pesquisas que contemplem os fenômenos vividos pelos vários sujeitos que compõem esses processos educativos na atualidade. Nesse sentido, espera-se que os educadores estejam inseridos numa prática educativa que desperte o interesse em buscar a transformação da escola por meio de uma pedagogia emancipatória.

Visando trazer para o debate textos cujas reflexões se voltam para as análises dos diversos marcos identitários que fortalecem a educação é que surge o livro aqui apresentado, composto por artigos que foram publicados nos Anais do I Congresso Internacional e III Congresso Nacional Movimentos Sociais e Educação realizados na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, no ano de 2016. O livro está dividido em 8 eixos, a saber:

Eixo 1 – Educação de Jovens e Adultos – este primeiro eixo foi composto por três artigos que se articulam em torno da prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos – EJA, os quais resultaram de pesquisas de mestrado e doutorado. O primeiro texto é fruto de um estudo de caso realizado numa escola pública de Belo Horizonte, que buscou refletir acerca da prática educativa em uma turma de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Com base na pesquisa qualitativa, as autoras buscaram respostas para as seguintes questões: Quais os possíveis fatores referentes à prática educativa poderiam contribuir para que alfabetizando e alfabetizadas da EJA permaneçam nos estudos?

O segundo texto traz uma investigação que teve como objetivo central identificar egressos/as da EJA no ensino superior público, no estado

da Bahia, a fim de analisar as condições que concorreram para a entrada e permanência desses sujeitos na vida universitária e teve como campo empírico dois dos 24 *Campi* da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O terceiro e último texto analisa como se produz o direito à educação no Assentamento Nova Palmares, localizado no município de Conceição do Coité, pertencente ao Território do Sisal da Bahia. A pesquisa procura traçar o perfil dos sujeitos, conhecer suas histórias e trajetórias de vida que, desde crianças, os interrogam e questionam a educação sobre os significados políticos da miséria, da fome, da luta pela terra, pela identidade, pela sua cultura, pela vida e dignidade.

Eixo 2 – Os jovens e o direito à cidade – neste eixo encontramos textos que analisam resultados de pesquisas que versam sobre o papel do espaço público e das manifestações culturais na construção da cidadania dos diferentes coletivos na cidade, bem como a relação entre a educação e a construção das identidades juvenis. O primeiro texto traz um debate acerca da questão da violência, desenvolvido em diferentes pesquisas, apresentando os riscos e vulnerabilidades a que os jovens estão expostos, notadamente, no que concerne a vitimização por homicídios e por tentativas de homicídios. Além disso, traz reflexões sobre os diferentes tipos de jovens, denominados pelos autores de “as juventudes”. Nesse sentido, observa a temática sobre diversos olhares, que são: suas diferenças, suas similitudes e as desigualdades que se colocam a cada indivíduo ou grupo devido a sua condição de raça, classe ou gênero. O segundo artigo traça o perfil da cultura judiciária em contextos regionais e registra os impactos da aglutinação de várias especialidades jurídicas e a sub-representação feminina na estrutura judiciária que cerca as varas da infância e juventude da realidade brasileira, particularmente da Bahia e de Minas Gerais, com destaque para as comarcas da Zona da Mata mineira.

No terceiro texto, o foco recai sobre os sujeitos que limpam o para-brisa dos carros nos semáforos e nas esquinas do Rio de Janeiro em troca de uma colaboração à vontade do motorista, vitimizados por uma sociedade marcada por processos excludentes, mas que cria o seu próprio direito à cidade.

Eixo 3 – Desenvolvimento regional, agroecologia e sustentabilidade – este eixo é composto por apenas um texto, no qual os autores fazem um estudo sobre o surgimento da Via Campesina e sua relação com a reforma agrária. A metodologia utilizada consta de revisão de literatura, bem como da realização de pesquisa em relatórios oficiais de organizações internacionais

como a FAO. Observam-se no texto destaques sobre a história da neoliberalização agrícola, soberania alimentar e segurança alimentar. A partir das reflexões realizadas, os autores concluíram que a Via Campesina tem se empenhado em diversas lutas ao redor do mundo, com o objetivo de dar mais voz aos camponeses que foram sufocados pelas políticas neoliberais. Além disso, suas ações têm contribuído para a criação de uma consciência da sociedade civil para outras questões como a superação da exploração irracional de recursos naturais, da utilização maciça de fertilizantes químicos e de seres vivos transgênicos.

Eixo 4 – Educação em espaços não escolares – composto por dois textos, o eixo tem como elemento central a educação fora da instituição escolar. O primeiro texto tem por escopo refletir sobre a funcionalidade da escola no interior das casas correccionais, tendo como pano de fundo a teoria de Michel Foucault acerca da funcionalidade das prisões em tornar o corpo dos sentenciados politicamente dócil e economicamente útil. Os autores descrevem, em linhas gerais, o cotidiano escolar nas referidas instituições com o fito de apontar suas dificuldades e potencialidades, e sua possível utilidade aos homens privados de liberdade. O trabalho é finalizado com algumas reflexões acerca da funcionalidade da escolarização no presídio, bem como sua atividade disciplinadora no interior dessa instituição.

O segundo texto que compõe o eixo demonstra a constituição da figura do educador social no contexto educacional brasileiro desde a organização de suas práticas educativas para atender as demandas sociais contemporâneas até o entendimento da sociedade brasileira a respeito de sua categoria profissional, seus direitos e suas limitações. Desta forma, o trabalho apresentado busca ressaltar aos formadores de professores e aos seus alunos a importância de compreender a construção deste educador não escolar no cenário educacional brasileiro, fortalecendo os seus processos formativos nas escolas de formação de professores no ensino médio ou superior e valorizando a sua identidade profissional como educador que está em constante reorganização a partir dos serviços prestados à comunidade.

Eixo 5 – A educação nas relações étnico-raciais – este eixo discute temáticas acerca dos movimentos sociais que militam a favor dos grupos étnicos “minoritários”, observando como estes estão se posicionando frente ao racismo, a discriminação e a perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Além disso, debate sobre as políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação, currículo e política curriculares. O eixo contém dois textos, sendo que o primeiro traz

o resultado de um trabalho desenvolvido pelo Coletivo através da expressão: “*A coisa está ficando preta*”, localizado no sul da Bahia. Trata-se de uma região de pouca ou quase nenhuma visibilidade da cultura afro-brasileira, marcada historicamente pelo silêncio e apagamento da contribuição cultural e histórica dos afro-brasileiros. Segundo a autora, o artigo é resultado da etnografia virtual desenvolvida a partir da análise das publicações realizadas pelo Coletivo durante o ano de 2014 e 2015, em sua página no *Facebook*.

O último artigo desse eixo analisa o percurso de escolarização de estudantes negros dos meios populares no ensino superior. O trabalho insere-se no Projeto Acesso e a Permanência de Estudantes dos Meios Populares no Ensino Superior. Os dados foram construídos por meio de entrevistas com estudantes negros do curso de Direito (um dos mais antigos e o segundo mais concorrido da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB). Os estudos realizados apresentam a compreensão dos autores sobre a importância de se (re)pensar sobre a temática em estudo, buscando entender como se dá o processo de educação de estudantes negros até a chegada ao ensino superior, bem como a construção de suas trajetórias escolares.

Eixo 6 – Povos indígenas e quilombolas: territorialidade e educação – as reflexões aqui empreendidas destacam os elementos identitários sobre os povos indígenas e quilombolas, bem como as políticas educacionais que estão inseridas no bojo da luta, observando a cultura, os valores e os saberes desses povos. Com um texto de cada um dos sujeitos estudados, o primeiro artigo discute o resultado de uma pesquisa em andamento sobre a prática pedagógica em uma escola indígena no município de Ilhéus-BA. Os resultados parciais demonstram que os princípios são em parte efetivados na atuação pedagógica Tupinambá, mas ainda acontece de forma tímida e individualizada.

Já o segundo artigo do eixo traz o resultado de uma investigação sobre a criança quilombola na produção acadêmica nacional. Para a análise do material exposto, os autores pesquisaram produções acadêmicas que abordam ou se aproximam das categorias: *criança quilombola e educação quilombola*, nos anais das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, no portal Scielo e nos anais do Simpósio Luso – Brasileiro de Estudos da Criança: desafios éticos e metodológicos. Os resultados demonstraram a ausência da temática em foco nesta produção. Por isso, os autores elegeram uma terceira categoria de análise, a *invisibilidade*, para discutir essa lacuna nas produções científicas acerca da temática e do público em questão.

Eixo 7 – Movimentos sociais, associativismo e sindicalismo docente – a discussão em destaque nesse eixo privilegia os movimentos sociais do campo e o direito à educação. Nele encontraremos apenas um texto, o qual traz um estudo realizado em um assentamento do Movimento Sem Terra – MST no sul da Bahia, que buscou compreender de que modo os indicadores de desenvolvimento refletem o grau de autonomia de seus moradores. Os autores concluíram que para potencializar a autonomia, a educação exerce um papel fundamental, no universo e população estudada, efetuando-se na práxis da vida cotidiana, no exercício da cidadania e na participação social, consolidando-se como prática de liberdade.

Eixo 8 – Movimentos sociais, educação e pedagogias alternativas na América Latina: sujeitos e experiências – as discussões aqui propostas têm por objetivo debater experiências de pedagogias alternativas que emergem da *práxis* educativo-pedagógica dos movimentos sociais contemporâneos na América Latina. O intuito é conhecer alguns elementos teórico-epistêmicos que articulam ditas experiências e sua incidência na proposição de uma prática pedagógica alternativa, bem como na ressignificação do lugar de inscrição do educativo e do pedagógico na conformação de um sujeito educativo. Por outro lado, os autores discutem acerca do que definem como: “pedagogia alternativa” e “sujeito educativo-pedagógico” no processo de construção do conhecimento no campo da Educação e da Pedagogia.

O eixo é composto por três textos, nos quais essas questões são bem pontuadas, e a discussão inicial, de acordo com a autora, assume a América Latina como ponto de partida, para evocar a trajetória da Educação Popular no continente e seu papel político em momentos cruciais da história recente de nossa região marcados por processos de profundo enrijecimento do cenário político, a propósito do que representaram as ditaduras militares para o Cone Sul. O texto seguinte faz uma discussão ampla sobre a política educacional na América Latina, formulada de acordo com os princípios neoliberais e o impacto que estas políticas têm dado para a consolidação de sistemas educativos seletivos e excludentes. A autora traz, ainda, uma extensa análise sobre o trabalho docente na Venezuela.

O último texto do eixo traz o recorte de uma pesquisa realizada na comunidade Casa do Boneco – Itacaré-BA, que teve por objetivo responder quais são os diferentes significados das Joias do Asé – na perspectiva da Etnomatemática. Ancorados no Programa de Pesquisa em Etnomatemática do professor Ubiratan D’Ambrosio e nos instrumentos metodológicos da Etnometria de Paulus Gerdes, os autores descreveram o

artefato, identificando elementos de um pensamento geométrico, que os possibilitaram a registrar formas planas (circulares, faixas retangulares e triangulares) e espaciais (curvas em hélice, trançadas e o helicóide), bem como malhas e movimentos na confecção dos colares. Por fim, respondendo à questão de pesquisa e evidenciando a existência de um saber fazer matemático nas práticas daquela comunidade, os autores destacaram elementos de sobrevivência e transcendência nas atividades ancestrais deste povo.

O presente livro vem somar-se à contribuição de pesquisadores(as) que colaboraram no referido congresso e representa esforços dirigidos à luta contra os preconceitos e a discriminação, que atingem grande parte da população brasileira. Estes(as) pesquisadores(as) com conhecimento da realidade das comunidades indígenas e quilombolas, das relações de gêneros, dos homossexuais, sejam do campo ou da cidade, uniram suas vozes e anseios, expressando na forma de conhecimento científico nos artigos publicados, ou nas lutas cotidianas, as fragilidades e potencialidades da educação como possibilidade de transformação das relações na sociedade hodierna. Acreditamos que os caminhos não devem ser separados nem solitários, mas a especificidade exige abordagens diversas, o importante é não perder o rumo do diálogo e da troca de experiência.

As Organizadoras